

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Pova e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMENARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	30\$00
Série de 25 números	15\$00
E estrangeiro, 50 números	60\$00
Colónias	40\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer indivíduo

ECOS & NOTÍCIAS

DEZEMBRO CORRENTE E OS SEUS ADÁGIOS

Nem no inverno sem capa; nem no verão sem cabiça.

— Quem não tem calças no Inverno; não fies dele tem dinheiro.
— Por Natal sol; e por Páscoa carvão.

Chegámos ao fim de mais um ano. Em Dezembro treme o frio em cada membro e por isso: Em Dezembro descansar para em Janeiro trabalhar. Tudo se quer a seu tempo e os nabos pelo Advento. Agora um remédio preventivo: Quem come laranjas antes do Natal está livre de catarral. Os dias de Natal são salto de pardal. Depois: Do Natal a Santa Luzia cresce um palmo cada dia... Se queres um bom alhal, planta-o no mês do Natal.

Se souberes mais provérbios manda-nos dizer. Aqui se escreve para o ano.

Adeus, leitor amigo: que bons dias te traga o 1948. Faze tu por enchê-los bem e à velha moda só te direi ainda: Deus super omnia.

TRAGÉDIA MARÍTIMA

Na horrenda tragédia marítima, ocorrida ao largo do Porto na madrugada do dia 2 do corrente, perderam a vida 150 pescadores, tripulantes das traineiras «D. Manuel», «S. Salvador», «Rosa Faustino» e «Maria Miguel», que afundaram no oceano com o temporal dessa noite.

Porque foi a catástrofe maior da história marítima, todo o País vibra de comoção, e a nossa terra, apesar de não possuir classe piscatória, também chora a desgraça que envolveu na miséria e enlutou na mais confrangedora dor muitas dezenas de famílias.

Os cadáveres das vítimas têm dado à costa em diversas praias, como tem sucedido na Torreira, S. Jacinto, Barra, etc., havendo muitos que já não são reconhecidos. Todos têm sido transportados e sepultados em Matosinhos.

As famílias das vítimas serão superiormente socorridas com subsídios e as viúvas ou mães receberão uma pensão mensal, que será paga pela Junta Central das Casas dos Pescadores, a qual cuidará também dos orfãos.

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA

Pela Escola Médica

ENFERMEIRA

Pela Escola Dr. Ravara

(Atende a toda a hora)

Consultório:

R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º LISBOA

Espírito de tolerância

Ao reler as «Memórias» de Magalhães Lima, encontro no primeiro volume tão imerecida dedicatória que não quero reproduzir e, no segundo, em letra mais trémula, na sua tinta cor de ferrugem, a que transcrevo, por ser apenas a expressão da amizade sempre existente em nossos corações. Diz assim:

«Ao querido e nunca esquecido amigo muito amado».

Estas palavras têm um alto significado, não só pelo affecto que exprimem mas pela tolerância que encerram. Eu não seguira na linha que ele trilhara; desviei-me dela, mas ficando sempre liberal extreme, um pouco por culpa do jornalista eminente, cuja memória conservo no meu espírito como uma das mais preciosas.

Quando depois do 14 de Maio, o antigo director do «Vanguarda» foi ministro da Instrução Pública, rimo no muito, porque tinha um polficia à sua porta, na rua do Mundo, 92. Desta vez o guarda estava fardado em honra do prócere da República. Viute e seis anos antes, residindo Magalhães Lima na rua do Salitre, onde o procurei sem o conhecer, ele mostrara-me um homem de bigodaça, meio occulto, na esquina, e que olhava a sua janela. Era um da «secreteta», que o comissário Pedroso de Lima mandara vigiar o caudilho.

Vivendo entre polficias, na opposição, davam-lhos ainda no triunfo. Só não lhe mandaram guardar a casa quando infamemente lha assaltaram, após a morte de Sidónio. O meu protesto perdeu-se na convulsa agitação do período que decorreu desde 14 de Dezembro de 1918 a 19 de Outubro de 1921.

O meu amigo dr. Magalhães Lima, o embaixador da liberdade portuguesa no estrangeiro, grão mestre da Maçonaria e pacifista, guardara tanto o espírito da tolerância que mantivera, até certa data, relações de condiscipulo com o próprio João Franco. Mostrava-me até uma apagada fotografia do futuro ditador e na qual, naque-



Fez ontem anos que a Democracia enlutou com a morte do Dr. Magalhães Lima, ilustre democrata e jornalista que à causa republicana dedicou o melhor da sua existência. Ao evocarmos com saudade a sua memória, pedimos vénia para transcrever do diário «República», de 13 de Novembro último, o artigo do distinto publicista sr. Rocha Martins, que é bastante interessante sobre a vida do egrégio português.

les ditosos tempos de Coimbra, o retratado escrevera:

Ao Gambetta português, um admirador da sua eloquência e do seu brilhante carácter, João Franco.

No homem, sobre cuja responsabilidade decorreu uma das mais perturbadas e terríveis épocas da História Contemporânea, também encontrei, por vezes, a tolerância. Se foi atrabiliário, nunca torturou, com os requintes ferros de inquisidor, que se puseram em vigor no Mundo, ultimamente.

Doente, na Casa de Saúde das Amoreiras, Magalhães Lima sabia que, num dos quartos do estabelecimento, se encontrava Paiva Conceiro. Diariamente mandavam perguntar um pelo outro.

«O doutor António José de Almeida, em Outubro de 1925, quando o visitei, falando-lhe do mal que affligia o antigo ditador, João Franco, disse-me: «Se o vir, diga-lhe que lhe desejo as melhores. Devo-lhe alguns dias de prisão. Mas isso esqueceu. Somos dois enfermos...».

Repetindo o que ouvira ao ex-presidente da República, recebi de Franco o encargo de lhe retribuir os mesmos desejos de felicidade e o restabelecimento dos seus padecimentos. Segundo observou a senho-

ra de Monmarson: «A tolerância é a virtude mais útil na vida social», mas cada vez é mais rara.

Ser tolerante, é reconhecer aos outros o direito de pensar; repudiar a fanática intransigência própria do jacobinismo de qualquer espécie, pois existe tanto esta faceta brutal nos avançados como nos reaccionários. O Terror Vermelho de 93, teve réplica no Terror Branco em 1815, em França. Os ultra-realistas não passavam de jacobinos.

Sempre que as sociedades chegam a esse exacerbamento, perdem o equilibrio; o ódio faúha; a represália torna-se dogma e a guerra civil ateia-se, tendo começado pelas querelas bairristas.

Para se darem exemplos de tolerância, carece-se da perfeição das inteligências, porque se as almas brutas consideram reprobos os que não pensam como elles, julgam ser de boa lei.

Não é preciso abater bandeiras para se reconhecer aos adversários direitos iguais, embora os que assim procedem tenham sido derrotados e sofrido martírios pela sua tolerância.

Os absolutistas dizem aos liberais: «Em nome dos vossos princípios, exigimos liberdade».

E quando elles lhes pedem a reciprocidade, volvem: «Não. As nossas doutrinas são-lhes contrárias».

Pois apesar de todo este fulcro que conduziu à injustiça máxima, a tolerância é uma grande virtude.

Quero porém revelar um dos seus maiores exemplos afirmados por dois homens que, militando em altas situações, em campos opostos, não se hostilizaram, antes, se ligaram, num momento em que poderiam não transigir.

No dia 30 de Julho de 1925, realizou-se, na igreja da Senhora dos Remédios, em Carcavelos, o baptizado de Orlando Faria Saraiva Lima, hoje licenciado em Ciências Jurídicas e filho do dr. Jaime Saraiva

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

O AZEITE!

O azeite é hoje o assunto de todas as donas de casa, que ouvem dizer que há abundância em todas as regiões produtoras, mas não está livre a sua venda, e por isso continúa a sentir-se o embaraço na maioria dos lares.

Segundo noticiam os jornais, só na freguesia de Belver, onde o azeite é considerado o mais fino de Portugal, a sua produção calcula-se em 60 milhões de litros! E em Tomar, Ferreira do Zézere, Monforte da Beira, etc., os lagares encontram-se em grande laboração e os lavradores vêem-se embaraçados por não terem quem lhes compre o precioso óleo.

O azeite!... Valha-nos o sr. ministro da Economia que este mês beneficiou a capitação para o consumidor poder festejar o Natal...

Por nossa parte, os nossos agradecimentos.

PREÇOS DO PÃO DE MILHO

Pelo Ministério da Economia, foi publicado um decreto que fixam os preços máximos da farinha de milho em 2\$50 por quilograma; pão: meios rurais, 1\$90; meios urbanos, 2\$00 por quilograma.

Estes preços entraram em vigor no dia 10 do corrente mês.

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o horário dos combóios em Cacia, que publicamos dentro, pois foi alterado no dia 1 do corrente.

PARECE ANEDOTA

O filho de Calino pergunta ao autor dos seus dias:

— Ó pai, será verdade que os ovos aclaram a voz?

— Inquestionavelmente. Vê tu as galinhas... Quando põem um ovo, começam logo a cantar.

UMA QUADRA

Ó seixos do ribeirinho,
Ribeiro da minha aldeia,
Contai-me devogarinho
Os amores da lua cheia.

A. G.

António S. Bernardino

Protésico - Dentista

Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º LISBOA

Os sermões do Padre Seabra

2.º Sermão

Deus é nosso Criador e Supremo Senhor. Deu-nos tudo o que possuímos; fez-nos o que somos. Tem, pois, direito a impor-nos regras para nos guiar ao fim que se propõe, criando-nos, e a obrigação de lhe obedecermos, cumprindo os preceitos que nos fixou. Ele exige o sacrifício dos nossos corpos pelo trabalho e penitência; quer que sujeitemos as luzes do nosso espírito aos ensinamentos da fé, crendo em todas as verdades que nos revelou, exige, enfim, que nos submetamos à sua suprema vontade, observando, fielmente, a sua doutrina.

Os seus preceitos grava-os no coração do primeiro homem que podia conhecer o que devia a Deus, ao próximo e a si mesmo. Mas o homem com a sua desobediência, perdeu estas preciosas luzes; as trevas apossaram-se do seu espírito, o seu coração corrompeu-se e, desde então, o conhecimento que tinha da lei natural foi diminuído. Herdando o pecado de Adão, e suas consequências, isto é, a ignomínia e concupiscência, o homem apenas conservou as primeiras noções do bem e do mal, do justo e do injusto. Para remediar esta desordem, Deus escolheu o povo judaico, fê-lo herdeiro das suas promessas e depositário da sua lei, que ele gravou sobre pedra, porque se apagava, de cada vez mais, do coração do homem.

Foi no deserto da Arábia, do alto do monte Sinay que Deus deu sua lei aos israelitas. Para os obrigar a guardar com mais exactidão, quiz inspirar a esse povo carnal um vivo sentimento de temor. Foi por isso que lhes ordenou que se purificassem porque daí a 3 dias lhes falaria do alto do monte. Com efeito, no 3.º dia, depois do nascer do sol, uma nuvem escura cobre o monte, os relâmpagos cintilam, o trovão brama, e por toda a parte se faz sentir um estrondo semelhante ao das trombetas guerreiras. O povo, assustado, não ousa sair das tendas. Moisés vê-se na necessidade de o obrigar a sair e conduzir à presença do Senhor. De repente, Deus desce do Céu, no meio de um turbilhão de fumo, e faz ouvir estas palavras: «Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei do Egito, da casa de servidão. Não tereis outro Deus senão eu. Não tomareis em vão, o nome do Senhor vosso Deus. Lembrai-vos de santificar o dia de sábado. Honrarei vosso pai e vossa mãe para terdes dilatada vida sobre a terra que o Senhor vos há-de dar. Não matareis. Não cometereis impurezas. Não furtareis. Não levantareis falsos testemunhos. Não cobardes as coisas alheias. Não desejareis a mulher do vosso próximo».

Tais são os 10 mandamentos que Deus deu ao seu povo e gravou, depois, pela sua própria mão em duas pedras para que nunca se esquecessem. Estes mandamentos não eram novos. A excepção da determinação do dia de sábado, todos estavam contidos na lei natural. Adorar a Deus, venerar seu nome três vezes santo, honrar os que nos deram a existência, não prejudicar o próximo, nem no seu corpo, nem na sua alma, nem na sua honra e reputação, nem nos seus bens e direitos, moderar os nossos desejos e regular as nossas paixões, sujeitando-os à recta razão, tal é o resumo destes mandamentos que devemos ter gravados no nosso coração. No seu Evangelho, nosso Senhor Jesus Cristo, obriga todos os cristãos a guardar os mandamentos de Deus. «Quereis ter a vida, cumprí, — diz ele, eu não vim destruir a lei, mas executá-la». Interrogado por um doutor, da lei sobre o que devia fazer para ter a vida eterna, diz-

Srs. Automobilistas!

Necessitais de qualquer reparação no vosso carro?

Quereis fazê-la com
SEGURANÇA, RAPIDEZ e ECONOMIA?

DIRIGI-VOS À

AUTO-VOUGA, L. D. A

Oficina de reparações de automóveis, motos, etc.

Rua Batalhão de Caçadores 10, n.ºs 55 e 57

(Antiga Rua da Corredora) :: AVEIRO

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 13, o sr. Fernando da Silva Almeida, 42 anos, bom caciense e benquista industrial de padaria no Lourical; e a sr.ª Maria Alice da Silva Pereira, 25 anos, esposa do sr. Mário Rodrigues Pereira e filha do sr. Manuel Simões Pereira Costa e de sua esposa sr.ª Maria Nogueira da Silva Pereira, bons proprietários e lavradores de Cacia.

— A'manhã, 14, o sr. Manuel Nunes de Sousa, 44 anos, proprietário e lavrador de Cacia.

— No dia 15, o sr. Manuel Carlos, 40 anos, sub-chefe da P.S.P. na Figueira da Fóz; e o estudante em Oliveira de Azeite Manuel Altino de Pinho Teixeira, 14 anos, filho do sr. Manuel Rodrigues Teixeira e de sua esposa sr.ª Deolinda Pereira de Pinho, proprietários de Cacia, onde se encontram, e conceituados industriais de padaria em Fornos de Algodres.

— Em 17, o sr. José Nogueira Simões, 31 anos, da Quinta e caixeiro de padaria em Tomar; e a interessantinha Maria Vitória Ventura Rodrigues, que colhe 5 verdes primaveras, filha do sr. Ernesto Lopes Rodrigues e de sua esposa sr.ª Vitória Ventura Duarte Rodrigues, da Quinta e residentes no Barreiro.

— E em 19, a sr.ª D. Dorinda da Costa Tavares Marques, esposa do bom taboieiro e laborioso industrial de padaria em Lisboa sr. Lizandro Nunes Marques; e a sr.ª D. Ana dos Santos Oliveira, 53 anos, esposa do sr. Artur Ribeiro da Fonseca, activo industrial de padaria em Louza de Cima.

Felicitamos os aniversariantes.

RETIRADAS

Da Quinta ausentaram-se para Paço de Arcos, onde são conceituados industriais de padaria, o nosso amigo e assinante sr. José Maria Pereira Felix, sua esposa sr.ª D. Maria Amália Rodrigues Felix e suas gentis filhas Maria Idalina e Arlete, que aqui passaram umas semanas junto dos seus.

— Retirou-se da Quinta para Alhandra o sr. Francisco Marques da Silva, panificador ali.

— Para o Entroncamento e Tomar seguiu de visita a seus irmãos José e Manuel o sr. Eduardo Pereira Duarte, da Quinta.

— Ihe Jesus Cristo: «Amareis ao Senhor vosso Deus de todo o coração e ao próximo como a vós mesmos. Fazei isso, e vivereis».

Ninguém discutirá da obrigação que temos em guardar os mandamentos de Deus e em sabê-los. A igreja manda-nos sabê-los de cor e entendê-los. Não seria bem triste e vergonhoso para nós levar o desmazelo pela salvação por não sabermos o que nos é tão necessário? Alguns transgridem os mandamentos, por ignorância, ignorância que em vez de os desculparem para com Deus, se torna num pecado porque é voluntária. Sêde, pois, mais zelosos em aprender a lei de Deus e praticá-la. Diz S. Tiago: «O que sabe o que deve fazer, e não o faz, é mais culpado do que se o não soubesse».

(Continúa.)

Um caciense alfacinha.

VISITAS

Vindo de Lisboa no seu automóvel, esteve em Cacia no último domingo o nosso prezado amigo e assinante sr. António Rodrigues Branco, benquista industrial de padaria naquela cidade, que se fazia acompanhar de sua esposa sr.ª D. Posa Maria Borges, dos seus filhos Orlando Borges Rodrigues e D. Dorinda Borges Pereira, de seu genro sr. José Pinto Valente e de seu irmão sr. Ricardo Rodrigues Branco, que o inscreveu novamente assinante do «Ecos».

Na pouca demora que tiveram em Cacia, deram-nos a honra da sua visita na nossa redacção, o que sinceramente agradecemos, desejando que a viagem de regresso à capital tivesse decorrido na melhor ordem.

— De visita aos seus na Quinta e em Cacia, estiveram aqui o nosso amigo e assinante sr. Manuel Gonçalves Nunes da Silva e sua esposa sr.ª Ana Rosa Nogueira Gonçalves, conceituados industriais de padaria na Mesura (Coimbra) e residentes na Marinha Grande, onde o amigo Gonçalves é gerente da Padaria Central.

ESTADAS

Está na Quinta, vindo de Alhandra, o nosso assinante e amigo Joaquim Rodrigues da Silva.

— Regressou a Cacia já na penúltima semana o nosso amigo e assinante sr. Manuel Marques Baptista, que em Soure passou uns dias a tratar da sua vida.

DOENTES

Está doente, merecendo sérios cuidados o seu estado, a menina Alda dos Santos Bartolomeu e sua irmã Irene, que também esteve retida no leito com o «tifo», vai felizmente em vias de restabelecimento. São filhas do nosso amigo e factor de 1.ª classe da C.P. sr. José dos Santos Bartolomeu e de sua esposa sr.ª D. Rosalina Nunes de Figueiredo e irmãs do carteiro desta freguesia e nosso assinante sr. Armando da Costa Bartolomeu e da mademoiselle Maria Beatriz dos Santos Bartolomeu, professora do Colégio D. Pedro V de Aveiro, residentes no Cabeço de Cacia. Deus seja com as doentes.

DE LICENÇA

De Belas, onde é empregado de panificação, partiu para Monção (Minho) a gozar as férias do Natal, o caciense nosso amigo e assinante sr. António Rodrigues Simões André.

NA REDACÇÃO

Estiveram na nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos, finezas que muito agradecemos, os amigos do «Ecos» srs. Manuel Marques Baptista, de Cacia; Armando Martins Pereira, Zacarias Ferreirinha da Costa, Duarte Simões da Rocha e Manuel Francisco Neto, todos de Verdemilho; Manuel da Silva Simões, de Cacia, que pagou a sua assinatura; António Francisco Neto, de Verdemilho; e José António dos Santos, mestre d'obras de Cacia.

Alvará de taberna

para o concelho de Albergaria-a-Velha; vende-se em conta. Na nossa redacção se informa.

Espírito de tolerância

(Conclusão da 1.ª página)

Lima, ilustre advogado e escritor. Oficiou na cerimónia D. João Evangelista de Lima Vidal, então arcebispo-bispo de Vila Real e hoje de Aveiro, primo do neófito, que viu presente na cerimónia seu primo direito, o grão-mestre da Maçonaria, o chefe da família, dr. Magalhães Lima. Sua mãe, D. Umbelina de Lima Vidal, era irmã do pai de Magalhães Lima, honrado comerciante e político Sebastião de Carvalho Lima. O pai do neófito convidara o notável jornalista para o lanche que se realizou na sua casa, vizinha do templo. O caudilho aceitara o convite e não deixara de, delicadamente, assistir à cerimónia religiosa. Era a homenagem prestada ao novo membro da sua grei, e do qual foi padrinho outro parente, o monárquico dr. Orlando Melo Rego.

O bispo oficiava; o grão-mestre da Maçonaria assistia à cerimónia.

Depois, na sala da residência dos pais do recém-baptizado, quando o major Gustavo de Figueiredo, oficial da Grande Guerra, e também pertencente à família, se lembrou de tirar fotografias, o prelado não hesitou em figurar no grupo e tampouco o mação se recusou a aquele preito.

Lá estão ambos no quadro fotográfico, que o nosso velho e bom amigo, dr. Saraiva Lima, possui. O arcebispo de Vila Real e o dr. Sebastião Magalhães Lima, então grão-mestre do Grande Oriente, la-deiam a sr.ª D. Laura de Faria Saraiva Lima, que tem o filho ao colo.

Eu conhecia o episódio, embora vagamente. Quis reavivá-lo para apresentar o grande exemplo de tolerância por parte de dois homens insígnis: o bispo e o jornalista, cujas opiniões não os impediram de, sem transigências, mas tolerantemente, se juntarem naquele quadro.

Depois desta prova, quem pretender condenar a memória do caudilho republicano, que foi exemplo de civismo e de anti-jacobinismo, não deve ter o espírito muito apto para a compreensão da fraternidade.

Além de tudo, Magalhães Lima foi um homem honrado e à sombra de suas ideias só praticou o bem.

Rocha Martins.

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :: Materiais de construção

Morgado & Pinho, Limitada

ESGUEIRA (Arais) = AVEIRO
ORÇAMENTOS GRÁTIS

Américo Maria da Silva

ARMAZEM DE CEREIS E LEGUMES

ANGEJA

VENDE: Feijões continentais, aveias, farinhas para gados, tremço, adubos químicos e compostos, fazendas e mercearias.

Necrologia

António Afonso da Silva

Conforme dissemos a semana passada, faleceu no Hospital de Aveiro no dia 3, onde tinha dado entrada no dia precedente, o sr. António Afonso da Silva, de 77 anos, viúvo, pai dos comerciantes de Cacia sr. Ernesto Afonso da Silva e Aurora Dias Teixeira e avô da sr.ª Maria Dias Teixeira de Oliveira, esposa do sr. António Soares de Oliveira.

Os seus restos mortais foram trasladados para a capela do Espírito Santo de Cacia, de onde saiu o seu funeral no dia seguinte, para o cemitério desta freguesia, a cargo da Agência Carvalho, de Cacia.

A todos os doridos apresentamos as nossas condolências.

Vida Alegre

«Marialvas de S. Cristóvão»

No sumptuoso restaurante Castanheira de Moura, no Lumiar, realizou no último domingo o seu 23.º almoço de confraternização o grupo «Marialvas de S. Cristóvão», de Lisboa, que decorreu animadamente entre fados e guitarradas, em que alguns apreciados amigos da canção nacional se fizeram ouvir com produções literárias de valor.

Pronunciaram-se brindes pelo engrandecimento de tão simpático grupo.

«Os Marialvas da Sé»

Também no passado domingo se efectuou mais um almoço do grupo «Os Marialvas da Sé», que destinou 100\$00 para um estudante pobre do curso industrial e outros 100\$00 para um do curso comercial, gesto simpático que é de louvar.

Angeja Sport Club
BAILE

A'manhã, dia 14, pelas 20,30 horas, realiza-se na sede desta associação desportiva e recreativa de Angeja uma grandiosa soirée dançante abrilhantada pela importante «Orquestra Ramos Pinho», de Pardilhó, que tanto êxito tem alcançado na nossa região, pela sua excelente exibição em música moderna.

COMBOIOS EM CACIA

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,34 Correio	0,04 Correio
6,05 Tramuei	7,29 Tramuei até Coimbra
7,03 Mixto	
8,16 Tramuei	11 Tramuei
13,15 Tramuei, des-	15,25 Onibus
de Coimbra	19,01 Tramuei
17,34 Tramuei	20,57 Tramuei
20,48 Tramuei	21,37 Mixto

Farmácia Aliança

Serviço permanente

Praça da República = ANGEJA

Nesta Farmácia avia-se todo o, receituário e especialidades nacionais e estrangeiras, penicilina, artigos de borracha, fundas para homem, perfumarias etc.

= PORTO VELHO

RAÍNHA SANTA

EM TODA A PARTE...

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

De Sarrazola

Casamento — No dia 30 de Novembro p. p. efectuou-se na igreja paroquial de Cacía o enlace matrimonial da menina Leonilde Simões Dias Quintaneiro, de 23 anos, filha do abastado lavrador e proprietário deste lugar sr. Manuel Maria Simões Dias Quintaneiro e de sua falecida esposa Maria Dias Pereira, com o sr. António Tomaz Rodrigues da Cruz, de 22 anos, negociante, do lugar de Maduros, da freguesia de Canelas, do concelho de Estarreja, filho da sr.ª Maria Martins da Conceição e de seu falecido marido António Rodrigues Cruz.

Foram padrinhos, o avô da noiva sr. António Ildefonso Dias Pereira, importante lavrador e abastado proprietário desta localidade e a sr.ª D. Maria do Carmo Martins da Conceição, de Lisboa.

O jantar, verdadeiro jantar de familiariedade, onde foram servidos 115 talheres, decorreu numa verdadeira harmonia, das raras encontradas nos nossos meios.

Entre a numerosa assistência vimos os srs. António Simões Quintaneiro, comerciante na Marinha Grande, e sua esposa; Abílio Romão de Figueiredo, industrial em Pataias, sua esposa, filho e sobrinho; Américo de Azevedo, comerciante, sua esposa e neto; Artur Cunha, esposa e filhinha, proprietário e industrial da fábrica de serração de Estarreja, e seu irmão e sócio Arlindo Cunha; Francisco Sales Cardoso Marques, chefe do Apeadeiro de Cacía, sua esposa e filhas; Francisco António Ramos, proprietário da Pensão Fortunato de Estarreja, e sua esposa; João Simões Costa Júnior, presidente da Junta de Freguesia, e sua esposa; D. Rosa Dias Pereira, prima da noiva, e seu marido Manuel Teixeira Reis, benquistos industriais de padaria no Porto; Adelino Nunes Teixeira, proprietário, e sua esposa; Carlos Pires Camarão, sócio do noivo, sua esposa e filho; os irmãos da noiva Manuel e Francisco, panificadores em Lisboa; mãe e irmão do noivo e mais família.

Aos brindes falou o sr. Artur Cunha, que enalteceu as qualidades dos noivos e salientou a vida trabalhosa e honesta do avô da noiva, sr. António Ildefonso Dias Pereira, vida digna de exemplo em toda a nossa região.

Na corbeille dos noivos, viam-se inúmeros prémios, avaliados em alguns milhares de escudos. Aos noivos enviamos os nossos parabéns, desejando-lhes um futuro perene de felicidades.

Falecimento — No dia 7 faleceu com 87 anos de idade o sr. José Maria de Azevedo Júnior, mais conhecido pelo José do Cabeço, viúvo, pai da sr.ª Maria Rosa Pereira da Silva, esposa do sr. Manuel Rodrigues da Silva, lavradores do Cabeço e avô dos srs. José Maria e Manuel Rodrigues da Silva e da sr.ª Vitória Rodrigues da Silva, esposa do sr. Domingos Lopes, vendedor de pão em Lisboa.

O seu funeral, realizado às 9 horas do dia 9, para o cemitério de Cacía, foi largamente concorrido, fazendo parte dele duas irmãs e 6 sacerdotes, que celebraram officios de corpo presente na igreja paroquial.

Foram-lhe oferecidos 4 bouquets de flores naturais pela família, confeccionados no Horto Esgueirense.

As salvas com a chave e com as toalhas eram conduzidas pelos srs. António Dias Pereira, Samuel da Costa Santos e João Simões Costa Júnior.

Tratou do funeral a agência Fonseca & Miranda, deste lugar. As nossas condolências aos doridos.

De visita — No seu automóvel e acompanhado de sua esposa e de seu tio sr. dr. Manuel Simões da Costa, residente em Tavira, esteve com pouca demora no Cabeço o sr. António Dias Pereira, benquista industrial de padaria em Alcobaca.

Doente — Está gravemente doente o sr. Alberto de Azevedo. Deus o melhore.

Partidas e chegadas — Para Lisboa partiram: a sr.ª D. Wanda Noémia Arcanjo, seu marido sr. Manuel de Azevedo Arcanjo, sua galante sobrinha «Guida» e sua extremosa mãe; o sr. José Maria Rodrigues Pardiña; o sr. José Maria Pereira da Silva, sua esposa sr.ª D. Patrocínia de Albuquerque; o sr. Manuel Simões Dias Quintaneiro; e as meninas Rosa Simões de Moura e Vitória Rodrigues Miranda, esta que foi de visita a seu irmão sr. Francisco Rodrigues Miranda.

E chegou de Lisboa José Tavares da Silva.—C.

Da Barra de Aveiro

«Setenta e Cinco Mil Escudos, para melhoramentos da Praia do Farol».

É esta a agradável notícia que lemos em «O Primeiro de Janeiro» de 30/11/47 na sua habitual secção de «verbas para melhoramentos».

Ora na qualidade de representante de imprensa e desta forma porta voz dos habitantes desta localidade, não podemos deixar passar despercebida a notícia, demais que o dinheiro pode eclipsar-se.

Pois ainda desconhecemos em que vai ser empregado e qual a entidade que superintende em tal, assim como desconhecemos qual a entidade que moveu a moeda dos cofres do Estado em favor da nossa pobre mas sempre higiénica praia.

Praia que se tivesse o carinho que devia ter, era hoje um excelente centro turístico.

E por tudo desconhecermos ficamos de atalaia à espera de notícias concretas para na ocasião oportuna dizermos da nossa justiça.

Pois não podemos admitir desvios, demais que todos os anos é dado uma verba para a freguesia e dela nunca beneficiou a praia.

José Gonçalves da Cruz

Tem dificuldade em pentear o seu cabelo?

Se usar a afamada brilhantina Lete verificará que ele se conserva sempre composto e perfumado. Sem dívida é a melhor que se fabrica.

Único representante

José Pereira dos Santos
(902) Esgueira—AVEIRO

De Fermelã

Falecimentos — Com a idade de 58 anos, faleceu em sua casa da Rua da Oliveira a sr.ª Rosa Vieira da Silva, esposa do falecido João David Nunes Beirão.

O seu funeral foi muito concorrido, sendo o caixão transportado na carreta fúnebre do Rechico.

A extinta deixa 4 filhos, dois dos quais são dementes.

—Apenas com a idade de 2 anos e meio, faleceu no dia 30, em casa de seus pais, no Rechico, o menino Arménio da Silva e Sá, filho do sr. Arménio Domingues de Sá e da sr.ª Ana Rosa Ribeiro de Sá.

O seu funeral realizou-se no dia 1 com grande acompanhamento.

Festividade — Realizou-se no domingo, dia 30 o aniversário das almas, havendo procissão ao cemitério e sermão.

Automóvel de aluguer — Na casa da Barroca, nesta freguesia, encontra-se à disposição do público um automóvel de aluguer pertencente à Sociedade Automobilista de Estarreja, que tem por chauffeur o sr. Agostinho Valente Moutinho.

Isto veio melhorar os transportes na nossa terra, o que nos apraz registrar felicitando os empresários.—C.

De Angeja

Rectificação — Por erro tipográfico saiu no último número deste jornal e nas contas das festas do Mártir S. Sebastião e Regionais do Vouga uma verba de 1.245\$00 paga ao fogueteiro Soares Gomes, quando é certo que essa verba foi de 1.945\$00.

A comissão das festas pede desculpa por não fazer publicar as listas de subscrição neste jornal, mas fá-lo para evitar despesas. Se alguém desejar verificar as listas ou as contas, dirija-se ao sr. Jorge Nogueira de Pinho. Que todos desculpem estas faltas.

Baptizado — Em Lisboa, na igreja dos Anjos, realizou-se no dia 30 p. p. o baptizado dum filho do sr. José Caetano e da sr.ª Rosa Dias da Silva, natural de Frióssos, esta irmã do sr. Artur Dias da Silva, conceituado industrial de padaria naquela cidade e marido da sr.ª D. Maria Amélia Nogueira Souto, desta freguesia.

Da neófito, que recebeu o nome de Maria Amélia, foram padrinhos o sr. Manuel António Abreu e D. Amélia Souto.

Em seguida foi servido um luto jantar, ao qual assistiram muitas pessoas de família, entre elas o sr. Ricardo Souto e sua esposa e sua irmã Irene Souto, o sr. Diamantino Dias Capela e sua esposa e filhos e os seus amigos srs. António Madureira, José Martins e sua esposa e mais família e o angejense sr. Diénisio Nunes de Pinho.

Aniversários — No dia 8 do corrente passou o 73.º aniversário natalício do sr. José Maria Martins dos Santos, conceituado comerciante da nossa praça.

—No dia 15 também passa o 52.º aniversário do nosso amigo sr. António Henriques, reformado da guerra, marido da sr.ª D. Alda Cavaleiro Henriques, dig.ª professora em Frióssos.

Felicitamo-los.

Partidas — Com sua Ex.ª esposa sr.ª D. Sofia de Almeida Capela, seguiu há dias para Lisboa, onde vão passar uns dias, o prestimoso angejense sr. Eduardo Dias Capela.

—Foi estar uns dias na capital, donde já deve ter regressado à altura do «Ecos» circular, o nosso amigo sr. Augusto Dias Nogueira.

—Também partiu para Lisboa, onde é panificador, o sr. Mário Nunes Nogueira.—C.

De Verdemilho

Casamentos — Realizou-se na Igreja do Outeirinho, desta localidade, o enlace matrimonial da menina Ascensão Martins Madail, filha do sr. Zacarias dos Santos Madail e da sr.ª Aurélia Martins de Jesus, com o sr. Bertino Agra da Cruz, de Aveiro, filho do sr. Francisco Passos da Cruz e da sr.ª Inocência Mendes Agra.

Foram padrinhos do novo casal o sr. Francisco dos Santos Calão e a sr.ª Ascensão de Jesus Ferreira.

—Também se realizou na nossa igreja o enlace matrimonial da menina Arminda Sarricea Deus, filha do sr. João Sarricea Deus e da sr.ª Maria dos Anjos Sarricea, daqui, com o sr. Carlos Simões Batel, de Ihavo, filho do sr. António dos Santos Batel e da sr.ª Maria de Jesus Lareta.

Foram padrinhos deste novo casal o sr. António Gamelas Vieira e a sr.ª Clarinda Sarricea Vieira.

Em casa das noivas foram servidos verdadeiros jantares de casamentos, que decorreram na mais íntima alegria entre todos os convidados.

Os nossos parabéns aos novos casais, desejando-lhes um lar cheio de felicidades.

Baptizado — No dia 7 do corrente, foi baptizado na igreja do Outeirinho, o menino Manuel Bartolomeu Marabuto, filho do sr. António dos Santos Marabuto Novo e da sr.ª D. Maria da Maia Bartolomeu.

Foram padrinhos o sr. Manuel dos Santos Marabuto e a sr.ª Laurinda da Maia Bartolomeu.

Retirada — Retirou-se para o Congo Belga, por via aérea, o sr. Manuel Madail, estimado industrial. Desejamos-lhe uma boa viagem.

Obras — Encontra-se em estado de adiantamento a reconstrução da estrada de Verdemilho, o que muito beneficia esta povoação.—C.

De Vilarinho

Nascimento — Com um parto assistido pelo sr. dr. Tomaz d'Aquino, deu à luz no dia 4 do corrente uma criança de sexo feminino a sr.ª Maria Emília Rodrigues Teixeira, esposa do nosso amigo sr. José Luiz Pereira Gomes da Costa, espingardeiro muito conhecido, natural de Salreu. Tanto a parturiente como a sua primogénita filhinha, estão de perfeita saúde, pelo que felicitamos os pais muito amigos.

Retirada — Para Lisboa retirou-se a sr.ª Emília Rodrigues Barbosa, que vai passar uns dias com seu marido sr. António Gonçalves Teixeira de Sousa, panificador naquela cidade.

Anos — No dia 6 do corrente fez 56 anos o sr. João de Jesus Pardal.

—Em 12 faz 7 anos o menino Abílio dos Santos Costa, filho do industrial de barbearia e alfaiataria deste lugar sr. Manuel João Alves da Costa e de sua esposa sr.ª Angélica dos Santos Silva.

—E no dia 17 passa o 64.º aniversário do estimado proprietário e lavrador deste lugar sr. António Gonçalves de Sousa, pelo que o felicitamos muito cordalmente.—C.

De Azurva

Caçada — Foi realizada uma caçada para o sr. Dr. Jeremias da Silva, em que tomaram parte os seguintes caçadores srs.: José Taveira, António Florentino, António Gonçalves, Marques, António Oliveira e José Simões.

Todos os caçadores foram muito felizes, correndo tudo a seu desejo. Foram abatidas 9 narcejas, 7 galinhas, 2 perdizes e 13 coelhos.

O sr. Manuel Marques Ribeiro, tio do sr. Dr. Jeremias, ofereceu ao grupo dos caçadores um abundante jantar, que correu animadamente até bem tarde. Ao terminar o jantar, houve canticos à desgarrada acompanhados à guitarra pelo sr. José Taveira e à viola pelo sr. António Gonçalves da Cruz.

O sr. Dr. Jeremias usou da palavra para agradecer a todos os seus amigos a amabilidade com que o distinguiram, cantando também, algumas canções do seu tempo de estudante.

Nós também agradecemos o convite e desejamos a todos aqueles amigos muitas prosperidades.

O tempo — Está agreste e frio, mas não admira, porque estamos em Dezembro. Fim do ano!—C.

Da Póvoa e Paço

FALECIMENTO — No dia 5 faleceu com 96 anos o sr. José da Silva (o Zé Andrezo), viúvo, avô das sr.ªs Rosa de Oliveira, esposa do sr. Manuel Maria de Matos e Maria José Oliveira e do sr. António Oliveira.

O seu funeral realizou-se para o cemitério de Esgueira no dia seguinte.

Os nossos pêsames aos doridos. —No mesmo dia evoluiu-se para o Céu uma criancinha de 5 meses de idade, filha do sr. Agostinho da Cunha e Costa e de sua esposa sr.ª Joana Nunes da Cunha, da Póvoa.

Foi a sepultar no cemitério de Cacía no dia seguinte.

Aconselhamos resignação aos desolados pais.

Tratou de ambos os funerais, a Agência Capela, de Esgueira.

QUED V. — Caiu de um pinheiro e sofreu várias equimoses num pé e num braço o menor José Ramos da Silva, filho do nosso amigo sr. Daniel Augusto da Silva e de sua esposa sr.ª Rosa Ramos.

O seu estado é felizmente melhor.

ANOS — No dia 6 passou o 1.º aniversário do menino Manuel da Cruz Branquinho, filho do sr. Nuno Nunes Branquinho e de sua esposa sr.ª Florisbela da Cruz dos Santos.

RETIRADAS — Retirou para Alhandra o sr. António Simões Pereira.

—E para Vila Franca de Xira o sr. Manuel Nunes Paula, da Póvoa.—C.

Perdeu-se uma

carteira com duas fotografias pregadas, contendo o bilhete de identidade n.º 558, que tem mais 4 fotografias, e pertence ao sr. José Maria Nunes Pinto, do Fontão (Angeja).

Pede-se a quem a encontrou, o favor de a entregar ao seu dono ou remete-la à nossa redacção.

Já não vê bem?

Não hesite.

Compre uns óculos na Ourivesaria Vilar.

Tem para todas as graduações e preços.

Vende, compra, troca e conserta ouro, prata e relógios.

OURIVESARIA VILAR

Ruas José Estêvão e Mendes Leite (Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

AVEIRO

Clinica Médica Veterinária

ASSISTENTES:

Dr. Manuel Amador da Cruz

(Médico Veterinário Municipal)

Avenida Araújo e Silva, 41 — AVEIRO

Dr. Jaime Rodrigues Machado Júnior

Rua da Boavista — TABOEIRA — Telef. 3

Chamadas a qualquer hora. = Recebem-se avenças.

“A CONSTRUTORA”

de: ANTONIO FRANCISCO NETO

Oficina de construções e reparações de bombas em madeira e em tubos de Luzalite.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos :::: Trabalhos garantidos

Rua Conselheiro Queiroz = VERDEMILHO = AVEIRO

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Róbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sêjas encantadoras e tecidos de fantasia de grande novidade

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, e Lenços muitos outros artigos.

SAVOY
A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

PROPRIETARIO:

Carlos Mendes

Avenida Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO TELEFONE 119

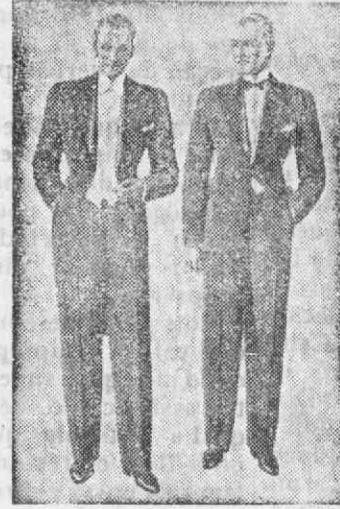
Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tabú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

Serração de madeiras — Materiais para construção civil — Madeiras nacionais e estrangeiras — Encarregam-se de todos os trabalhos de construção civil.

Pirolas & Santos, L.^{da}
CARPINTARIA MECANICA

Telefone 44 = S. PEDRO DE SINTRA



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.^o
(Por cima da Esquadra)
Telefone 46057
LISBOA

Automóveis
Fourgonettes
Camions

RENAULT

E AS AFAMADAS MOTOS

A. J. S. :- B. S. A. :- Norton :- Velloceete

AGENTE NO DISTRITO:

VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Peixinho — AVEIRO — Telef. 292

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em tôdas as farmácias e drogarias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.^{da}
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Os rádios **R. C. A.**
são os melhores receptores

Se V. Ex.^a pretende comprar um receptor, prefira um R. C. A.

Pedidos a **MANUEL BAPTISTA FERREIRA**
Tavarede = FIGUEIRA DA FOZ

“A ECONOMICA”

de :- **Vasco de Pinho**

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO

Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento
Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Combatentes da Grande Guerra, 45, 24-26
= :: = AVEIRO = :: =

AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL

António M. da Cunha
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Adega da Cabacinha

MERCEARIA :: VINHOS :: PETISCOS

Acaba de melhorar as suas instalações para bem servir a sua numerosa clientela.

RECINTO COM MESAS

Emissões da Rádio com auto-falante

Os afamados vinhos de *Paúlta de Alenquer*.

Fabricante do afamado refrigerante de uvas
«LUIZINHA»

que tôda a Lisboa aprecia como excelente água-pé e canta com a música do «Mato Grosso»:

Es branca, tinta e madura
«Luizinha!» «Luizinha!»
O teu sabor não confundo
«Luizinha!» «Luizinha!»
Por seres tão nobre, tão pura
«Luizinha!» «Luizinha!»
Es a melhor dêste mundo
«Luizinha!» «Luizinha!»

(Refrain)

Venha outra garrafa
Para a gente beber
«Luizinha» é nossa
— Copo a bater.
Quanto mais bebemos
Mais nos apetece,
Pois só não diz isto
Quem não te conhece!

Telefone 23085

Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 = LISBOA



Bicicletas

Novos modelos

A

preços sensacionais

PEÇAM NOVAS TABELAS

Armando Crespo & C.^a

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telet. 27027

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo tôdas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de tôdas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

PADARIAS

Sempre que desejarem construir ou modificar os vossos fornos, nos mais modernos sistemas, não o façam sem consultar o construtor: **MANUEL RODRIGUES MIRANDA — ANADIA** — que tem por divisa: «*Bem servir e a preços módicos*».

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçado** (239)

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

A Filha de V. Ex.^a vai casar?

Peça orçamento para o copo de água à

Pastelaria “A CARIOCA, L.^{DA}”

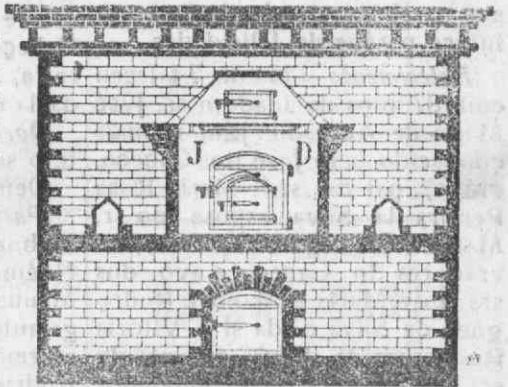
A casa que, no género, serve com pleno agrado.

Rua do Sacramento, 54 (a Alcântara) — LISBOA

Telefone 60075

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

Casa Vidinha = ANGEJA

Tudo em louças, tecidos e miudezas.